



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

AS SOLUÇÕES ABERTAS

“Também no referente aos meios de comunicação de massa prefere o meu governo as soluções abertas.”

REUNIDAS, em Congresso, as comunidades dos homens de rádio e de televisão, creio chegada a hora de dirigir a minha saudação a quantos — empregados ou empregadores — servem ao País nesses setores e, mais ainda, de dizer a todos a minha compreensão de seu papel na sociedade brasileira.

Sinto, nesta hora de nosso país, o efeito aglutinador da televisão, principalmente sobre a gente das cidades, mas entendo na capacidade de integração dos homens do campo, dos homens distantes do nosso país-continente, a força maior do rádio brasileiro.

Creio que há um imenso papel a cumprir pelo nosso rádio nesse tempo de integração, não só pelas emissoras das grandes capitais, senão também e principalmente pelas das cidades menores, a que se juntam os abnegados radioamadores e até mesmo os modestos serviços de alto-falantes das praças de todos os lugarejos do Brasil.

A todos incumbe levar — juntamente com a informação, a música e o divertimento — o esforço para a educação do povo, a esperança no amanhã, bem como o chamado à participação, à confiança e à união.

Creio na iniciativa, na imaginação e no patriotismo das lideranças radialistas brasileiras, para que se leve um pouco do Brasil ao mundo e para que o Brasil inteiro chegue ao Brasil amazônico e ao Brasil fronteiriço, deixando a fronteira e a Amazônia de ouvir mais o estrangeiro próximo que o seu país distante. A esses esforços, o Governo dará todo o apoio, pois muito espera do rádio para fazer mais conhecida no mundo a verdade do Brasil e o Brasil mesmo mais unido.

Creio na evolução da televisão brasileira, que penso indispensável acelerar a serviço do bem-estar social, e ainda considero possível de realizar-se nas mãos operosas da iniciativa privada.

País tão precisado de suas divisas como do emprego dos meios tecnológicos no serviço maior da educação do povo, nem por isso o Brasil imitou o caminho de tantas democracias mais ricas e mais cultas que optaram pela televisão estatal ou por uma solução mista. É que, mais alto que as nossas carências, falou o espírito democrático do povo brasileiro, na preferência pela livre empresa.

Também no referente aos meios de comunicação de massa prefere o meu governo as soluções abertas, mas forçoso é dizer que cumpre aos empresários livres encontrar um sentido mais alto para a televisão comercial, pois o Governo não pode assistir, omisso e silencioso, à competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo.

Não basta destinar algumas horas semanais a programas educativos, senão também elevar o nível de toda a programação, vedando o acesso da desfaçatez glorificada e do mau gosto tornado exemplo

e regra, ao tempo em que, a pouco e pouco, se faça justiça ao verdadeiro espírito de nosso povo.

Não é esta a primeira vez que falo nestes termos visando sensibilizar a consciência dos homens de comunicação. Lembro e repito minhas palavras no Ano Novo, quando apelei a todos os brasileiros distantes ou próximos de mim: "Que cesse o desperdício do talento, da sensibilidade humana e da imaginação criadora, tantas vezes levando a reboque a licenciosidade, o escárnio e o deboche, a serviço do fácil enriquecimento pessoal, ao preço de deseducar o povo, pois determinados estamos a concentrar esforços na obra de educação nacional".

Homens de imagens e de sons, confio em que tenham ouvidos e olhos para entender a intenção de meu apelo.

A todos os homens de rádio e televisão, reunidos no VI Congresso Brasileiro de Radiodifusão, dirijo a palavra de minha confiança na íntima compreensão do papel de educador que também lhes compete e os aponto à Nação, em sua responsabilidade e em seu patriotismo, como instrumentos indispensáveis à construção da sociedade livre e justa que buscamos alcançar o mais cedo que possamos.

(Mensagem aos participantes do VI Congresso de Radiodifusão, em 25-9-70.)